



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 67 — N.º 797 — 13 de Fevereiro de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/g

Reconciliai-vos com Deus

Temos de reconhecer que o tema escolhido pelo Santuário de Fátima para reflexão dos peregrinos, neste ano de 1989, não lhes será facilmente acessível sem um esforço sério tanto dos mesmos como dos agentes de pastoral.

Mas esse próprio facto poderá ser um indicador da necessidade de um tal tema. Ou não se identificasse ele com a mensagem do Evangelho, que abre precisamente com o grande apelo de João Baptista e de Jesus aos caminhos da penitência e reconciliação, únicos que são aptos para reconduzir o homem à paz que gera a felicidade: «produzi frutos de sincero arrependimento, e não comeceis a dizer para convosco: «temos por pai a Abraão», pois vos digo que Deus pode, destas pedras, suscitar filhos a Abraão.» (S. Lucas 3, 8). E, na realidade, já os nossos contemporâneos se vão dando conta da necessidade da reconciliação, ao menos no clima de júbilo com que se envolvem as iniciativas das grandes potências, tendentes, se não à reconciliação, pelo menos ao desanuviamento e ao diálogo. Quer dizer que existe pelo menos a consciência de que a ameaça, e mesmo o mal, pairam sobre nós.

Há, porém, dois problemas que temos de resolver, sob pena de não chegarmos nem à solução dos grandes problemas de vida e de morte que nos ameaçam a todos como habitantes de um mesmo planeta, nem aos muitos outros problemas que, sem serem de vida ou de morte, ameaçam diariamente a nossa felicidade. Esses problemas são a consciência da responsabilidade pessoal nos males que vão pelo mundo, e a convicção de que não há reconciliação que resista à tentação do homem, se não for banhada pela bênção de Deus.

O Papa João Paulo II alude ao primeiro destes dois problemas, na sua Exortação sobre a Reconciliação, ao notar que, «por indevida extrapolação dos critérios da ciência sociológica, acaba-se por descarregar sobre a sociedade todas as culpas, de que o indivíduo é declarado inocente» (n.º 18). Este é hoje talvez o maior obstáculo não só à reconciliação mas a toda a acção em que deva fazer-se apelo à livre colaboração e generosidade dos indivíduos. É ou não verdade que os pais se sentem cada vez mais impotentes na educação dos filhos, por causa do que chamam «o ambiente»? E não é verdade também que, por essa mesma causa, todos nos sentimos cada vez mais permissivos em relação a umas tantas coisas mais ou menos graves, que não deveríamos consentir nem nos outros nem em nós? Urge, portanto, acordar para a realidade evidente de que, de duas uma: ou assumimos a quota-parte de responsabilidade que nos cabe, ou deixamos de nos queixar dos males que vão pelo mundo: porque se eles não partem de nós, ninguém os quer assumir como próprios, e então não existem em parte nenhuma...

O segundo problema é o da relação dos nossos males morais — chamemos-lhes pecados — com Deus. Pode o homem aceitar a consciência da sua responsabilidade, quer dizer, também da sua culpa, se não aceita a sua dependência, e a dos seus semelhantes, relativamente a um mesmo Senhor e Pai? Não vemos francamente como pode ser possível: nos grandes e dolorosos momentos em que for necessário confessar a própria culpa diante dos tribunais humanos, e sobretudo quando, mesmo sem sermos pelos outros acusados, a consciência (essa misteriosa voz que está para além de nós mesmos) insistir em que a culpa está em nós. O Santo Padre, no citado documento, não deixa de alertar-nos para um certo risco de super-condenação de nós mesmos a que podem conduzir falsos sistemas de educação, os quais aliás também são responsáveis pela onda de desculpabilização em que estamos envolvidos.

Que desejamos então alcançar com o tema «Reconciliai-vos com Deus»? Nada mais do que a realidade da verdadeira reconciliação. Para que atinja a perfeição da sua reconciliação (com os outros, com a natureza e consigo mesmo) precisa o homem de perceber e aceitar que as suas rupturas, os seus conflitos, a sua agressividade, o seu desejo de destruição, para além de atingirem directamente tantas coisas e pessoas, boas e belas, que lhe merecem amor e não ódio, vão atingir também Aquele que é a fonte de todas elas, e que a todas colocou na existência para que, através do seu serviço ao homem, ou da sua convivência com ele, cheguem ao momento supremo da mesma existência num hino de eterno louvor e felicidade. Porque a felicidade é o único fim possível da reconciliação com Deus.

P. LUCIANO GUERRA

E será concedido ao mundo algum tempo de paz

Este título é tirado da segunda parte do Segredo de Fátima, a qual transcrevemos, na sua parte final: «Se atenderem os meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé, etc.»

Quem tiver um pequeno con-

tacto com a Palavra de Deus, e particularmente quem alguma vez reflectiu sobre as profecias da Sagrada Escritura e a sua realização histórica, sabe com que cuidado elas devem ser interpretadas, para não se cair em ingenuidades, muito próprias aliás de homens que se dão à interpretação da Palavra de Deus. Ao longo dos milhares de anos que conta a Escritura sagrada são abundantes, por exemplo, os casos de decepção por parte de homens e mulheres, algumas vezes cheios de santidade, que se enganaram redondamente ao pretenderem ver nos acontecimentos do seu tempo os sinais anunciados para o fim do mundo.

Gostariamos de saber aproveitar dessas lições na leitura das profecias de Nossa Senhora em Fátima. Mas também temos por assisada, e conforme à intenção de Deus, a atitude de quem não desiste, diante da dificuldade, de aproveitar a revelação divina que se contém nas profecias, por mais difícil que a sua leitura se apresente.

Será então que já há sinais, nos nossos tempos, a apontar para uma realização da profecia da paz, ou de «algum tempo de paz»? Ousamos pensar que sim, mesmo comungando em parte nas desconfianças prudentes

Continua na 2.ª página

A Virgem Peregrina de novo nos Açores

A imagem original da Virgem Peregrina foi levada do Santuário de Fátima, no passado domingo, dia 22 de Janeiro, para a Ilha do Faial, nos Açores.

Esta peregrinação da Imagem Peregrina foi solicitada pelo bispo de Angra e alguns sacerdotes daquela diocese e conta com a colaboração do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Já no ano passado esta célebre imagem de Nossa Senhora de

Fátima havia sido levada àquela diocese, tendo visitado 17 paróquias da Ilha Terceira.

A imagem irá ficar na Ilha do Faial até 5 de Março, devendo estar três dias em cada paróquia daquela ilha.

Será, depois, levada para a secção portuguesa da Base das Lajes, na Ilha Terceira, donde regressará a 2 de Abril.

Durante a estadia da imagem, será desenvolvido em cada paróquia um vasto trabalho de cate-

quização e evangelização, destinado a grupos específicos (crianças, jovens, doentes e casais, entre outros).

De paróquia para paróquia, a imagem é levada em procissão, em que deve participar — espera-se — grande número de fiéis.

À chegada ao aeroporto, no dia 22, a imagem era aguardada pelo bispo da diocese e outras autoridades locais, civis e religiosas, bem como um elevado número de fiéis.

ENTRE FÁTIMA E A ARMÉNIA

UMA CADEIA DE SOLIDARIEDADE CRISTÃ

Estou a escrever em pleno oitavário de orações pela unidade da Igreja e ainda sob a forte impressão causada pela mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz, alguns dias depois dos acontecimentos que perturbaram, de um modo particular, os povos da Arménia e atraíram as atenções do mundo inteiro: primeiro, as revoltas étnicas que opuseram os habitantes do Azerbaijão aos arménios, a propósito de um enclave desta última etnia existente naquela república da União Soviética; depois, o pavoroso terramoto que atingiu gravissimamente a mesma região.

Estes dois acontecimentos distintos, verificados em curto espaço de tempo

e no decorrer de todo um processo de mudança que, de há uns meses, está a desenvolver-se nos países de leste, não podiam deixar de impressionar todo o mundo e de provocar movimentos de solidariedade que se traduziram, sobretudo, aquando do terramoto, na ajuda de todas as nações àqueles povos duramente flagelados.

Também no Santuário de Fátima se viveu este ambiente de solidariedade, no Dia Mundial da Paz: espontaneamente surgiu a ideia de anunciar aos fiéis que vieram ao Santuário nesse dia, que as ofertas por ocasião da osculação do Menino Jesus eram destinadas para auxiliar aquela região devastada. A resposta foi muito ge-

nerosa: recolheram-se 436.500\$00.

Ocorreu-me, por isso, dar aos leitores da «Voz da Fátima» algumas notas sobre o povo arménio, que afinal constitui uma daquelas minorias que, segundo a mensagem pontifícia, devem ser respeitadas na sua existência, cultura, religião e outros direitos humanos, para que se possa construir a paz, não só no espaço geográfico que ocupam, desde as suas origens, como por todo o mundo para onde emigraram.

O povo arménio vive, desde há muitos séculos, nas regiões hoje politicamente divididas do sul da U.R.S.S.

Continua na 3.ª página

Convite aos jovens

Os jovens que quiserem passar 15 dias das suas próximas férias de Verão no acolhimento aos peregrinos no Santuário de Fátima poderão enviar a sua inscrição até final do mês de Fevereiro.

Trata-se de um trabalho prestado em regime de voluntariado, aberto a jovens com idades compreendidas entre 17 e 20 anos, e que todos os anos reúne algumas dezenas de jovens de todo o país, que vêm colaborar no acolhimento aos muitos milhares de

peregrinos que entre 15 de Julho e 15 de Setembro de cada ano visitam o Santuário de Fátima.

Para a inscrição, os jovens deverão indicar o nome, morada, idade, situação escolar (o mínimo exigido é o 9.º ano), movimento da Igreja em que colabore, bem como uma carta de recomendação do respectivo pároco ou outro responsável paroquial.

Após esta inscrição, os jovens serão chamados a participarem

num pequeno curso, nos dias 19, 20 e 21 de Março (férias da Páscoa), que o Santuário de Fátima proporcionará, com a finalidade de dar a conhecer o trabalho em que irão colaborar, bem como alguns dos aspectos principais da mensagem de Fátima e da história do Santuário.

As inscrições deverão ser enviadas para: SEPE/Secção de Informações / Santuário de Fátima / Apartado 31 / 2496 FÁTIMA Codex.

FÁTIMA E O SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO

Encerra o mistério da Eucaristia duas realidades inseparáveis — sacrifício e sacramento — tal como nos ensina a nossa fé e esclarece o Papa Paulo VI:

«Sacramento e Sacramentos fazem parte do mesmo Mistério — tanto que não é possível separar um do outro. O Senhor imola-Se de modo incruento no Sacrifício da Missa, que representa o Sacrifício da Cruz e lhe aplica a eficácia salutar no momento em que, pelas palavras da consagração, começa a estar sacramentalmente presente, como alimento espiritual dos fiéis, sob as espécies do pão e do vinho» (Paulo VI, Encíclica MYSTERIUM FIDEI, 3 de Setembro de 1965).

De Fátima-Sacramento já falamos, ao frisar a devoção dos Pastorinhos à Sagrada Comunhão e das suas longas demoras diante de «Jesus Escondido». Terá também Fátima algo que dizer da Eucaristia-Sacramento? Certamente, dum modo particular na terceira aparição do Anjo e na visão de Tui, Espanha, em 13 de Junho de 1929.

O que é o Sacrifício da Missa? É a oblação em imolação incruenta

do Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo à Santíssima Trindade, tal como Se ofereceu por nós no Calvário.

No belíssimo e tão profundamente teológico acto de desagravo ensinado pelo Anjo, oferecemos à Santíssima Trindade o «Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra». Temos aqui a estrutura teológica do Sacrifício da Missa: o mesmo oferecimento à Santíssima Trindade. Este acto é uma missa mística, uma oração de profunda teologia eucarística.

O mesmo sentido expiatório continua-se nas palavras proferidas pelo Anjo ao distribuir a comunhão aos videntes: «Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus».

Este aspecto aparece vincado com especial relevo na mais teológica e mais grandiosa de todas as Aparições de Fátima, a de 13 de Junho de 1929, em que é pedida a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Na capela «sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara, via-se na parte superior da cruz uma face de Homem, com o corpo até à cinta (Pai), sobre o peito uma Pomba também de luz (Espírito Santo), e pregado na cruz o Corpo de outro Homem (Filho). Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande, sobre o qual caíam algumas gotas de sangue, que corriam pelas faces do crucificado e de uma ferida no peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora com o Seu Imaculado Coração na mão... Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fosse de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: 'Graça e Misericórdia'».

O inefável mistério da Santíssima Trindade aparece como costuma figurá-lo a arte humana. A aparição dá-se na capela e precisamente sobre o altar, mostrando que o mistério que aí se realiza é o mesmo que se operou no Calvário. Da face e do coração de Jesus crucificado jorra o sangue que, escorrendo pela hóstia, cai dentro do

cálix. É precisamente o que se realiza no Sacrifício da Missa.

Ao lado direito da cruz está Maria Santíssima como cooperadora no mistério da salvação. Do outro braço da cruz descem sobre o altar, em letras de fogo, as palavras: «Graça e Misericórdia», para nos dizer que a vida de Deus e a misericórdia com que o

Senhor Se deixa aplacar, brotam do sacrifício do Calvário, renovado sobre os nossos altares.

Como vemos, o sacrifício da cruz continuado no mistério da Eucaristia, está bem dentro da Mensagem de Fátima.

P. FERNANDO LEITE

Os bispos brasileiros recordam a passagem da Peregrina

Vários ecos da recente peregrinação da imagem original da Virgem Peregrina por 54 dioceses do Brasil, entre 1 de Setembro e 28 de Novembro de 1988, nos têm vindo a chegar ao Santuário.

Referimos neste espaço o testemunho interessante de três bispos brasileiros.

D. Cândido, bispo de São Raimundo Nonato, considerava a passagem da imagem pela sua diocese como «o maior acontecimento religioso dos últimos tempos, nesta pequena diocese do sertão do sul-este do Estado do Piauí». «Grande massa popular, calculada em 10 000 pessoas, esperou no aeroporto, acompanhou a pé a imagem até à praça da igreja catedral, participando em seguida dos mistérios gozosos apresentados pelas diversas paróquias da diocese».

Para este prelado brasileiro «o povo católico correspondeu acima das expectativas».

A imagem passou 24 horas em São Raimundo Nonato, sempre

acompanhada por devotos, rezando e cantando.

«Considero esta visita altamente proveitosa» — terminava D. Cândido.

O bispo de Cartinga, D. Hélio Gonçalves Heleno, dizia: «pelos meus cálculos, aproximadamente 70.000 pessoas rezaram e cantaram hinos de louvor diante da imagem peregrina. É difícil calcular o número de ônibus que veio das paróquias e da região de Cartinga».

Referia ainda D. Hélio que «a rádio local deu uma total cobertura, convidando os fiéis e levando ao ar todos os pormenores da visita».

D. José Lima, bispo de Sete Lagoas, dizia que «o êxito foi maravilhoso».

«Muitas conversões... os padres atenderam durante a noite inteira de 18 e 19 de Outubro milhares de penitentes», escrevia, e adiantava: «o impacto foi esplêndido, principalmente junto ao povo humilde da periferia». — A. G.

E será concedido ao mundo algum tempo de paz

(Continuação da 1.ª página)

ciais que é normal esperar dos homens com responsabilidades políticas. De facto, pudémos assistir, durante longos anos, ao eclodir permanente de conflitos locais, que sempre, ou quase sempre, tinham por trás alguma grande potência mundial, nomeadamente a Rússia, esse grande país cristão que há mais de setenta anos irradia pelo mundo, com uma persistência invencível, o tremendo, e para nós satânico, ideal de uma Humanidade sem Deus. Ora em Fátima, e em termos que, cronologicamente, são difíceis de situar, anuncia-se a conversão dessa nação. Será então que os sinais de paz tão prometedores desde finais do ano transacto, nos estão mesmo a dizer que começou a cumprir-

-se a promessa de Nossa Senhora? Desenha-se a paz na África Austral entre vários povos cuja aproximação continuará difícil, mas já não parece impossível; anuncia-se a vontade de encetar conversações entre os Árabes da Palestina e os Israelitas; cessou lá para esses lados o tremendo conflito entre dois povos islâmicos, o Irão e o Iraque; os países comunistas da Ásia, particularmente a China e o Vietname, aparecem de um momento para o outro desejosos de se entenderem, o mesmo acontecendo na América Latina, onde ninguém duvida do papel decisivo dos Estados Unidos e da Rússia, nas guerrilhas que desde há mais de trinta anos trazem todo o continente em contínuo sobressalto.

Vistos todos estes conflitos à

luz do que se vê e do que se não vê, mas se adivinha, nessas zonas e em muitas outras ainda intranquilas, não parece haver dúvida de que, sem exagero, tudo tem a ver com o segredo de Fátima, cuja vastidão nos aparece nas dimensões de todo o planeta.

Não vamos, não podemos, cantar vitória por isso. Mas vamos, porque devemos, dar muitas graças a Deus pelo que está a ver-se, e oferecer-nos para que, numa nossa consagração mais plena ao Imaculado Coração de Maria, se consagrem a Igreja e o mundo, de modo a merecerem que este «algum tempo de paz» tenha na verdade começado a realizar-se, e dure por longos anos. Louvado seja Deus e Sua Mãe Maria Santíssima!

P. LUCIANO GUERRA

Fátima dos pequeninos

N.º 105
FEVEREIRO 1989



Querido Amiguinho:

Como passaste o mês de Janeiro que a bondade de Deus nos concedeu? Tínhamos tomado o propósito de olhar para as coisas que nos circundam — o sol, o céu, a água, as flores... — e dar graças a Deus por todos estes dons. Não foi assim? Lembreste-te de o fazer, ao menos algumas vezes?



No primeiro dia de aulas, depois do Natal, debaixo da minha janela encontraram-se duas crianças da aula infantil: o Luís e o Carlos. O Luís, de longe, grita: «Ó Carlos, o Menino Jesus trouxe-me uma pistola muito grande e bonita». O Carlos, aproximando-se, disse: «Eu não gosto nada disso. A minha mãe disse que todas as coisas que matam são feias». — «Mas tu não vês que isto não mata a sério?» — «Mesmo assim, eu não gosto, porque me faz lembrar aquelas coisas feias, de mortes, que se vêem na televisão. A minha mãe diz que Jesus não gosta nada disso». — «Pois eu gosto e, quando for crescido, quero comprar pistolas muito boas, matar toda a gente, pum... pum... pum..., matar os que andam nos comboios e também os que vão nos aviões». — «Que horror! Então tu gostavas de ver o mundo cheio de mortos?» — «Pois então», respondeu o outro. — «Já mostraste a pistola à Irmã Rosa? Vais ver que ela também não gosta. Vamos lá...»

Que pena que faz ouvir as crianças falarem desta maneira... E a pistola era um presente de Natal. E o tempo de Natal só nos fala de paz.

No Natal, os Anjos cantaram: «Paz na terra aos homens de boa vontade». Para todos os homens de boa vontade. Jesus veio ao mundo para nos trazer a paz e o amor, sem olhar à qualidade, raça e nação de cada um dos homens. Jesus veio para todos.

Repara numa coisa muito importante que aconteceu em Fátima: os Anjos ensinaram aquela linda oração universal:

*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos,
Peço-Vos perdão para os que não creem,
não adoram, não esperam e não Vos amam.*



Com esta oração, abraçamos os nossos irmãos do mundo inteiro, sem fazer distinção alguma. Nossa Senhora, também, falando aos Pastorinhos, disse: rezai, rezai muito, sacrificai-vos pelos pecadores, porque muitas almas vão para o inferno porque não há quem se sacrifique por elas.

Os Pastorinhos foram iniciados numa oração de alcance universal, abrangendo todos os homens. Somos todos irmãos e cada pessoa é uma imagem inconfundível de Deus. Às vezes rejeitamos instintivamente algumas pessoas porque nos parecem muito más, até repugnantes. Esta deformação é produzida pelo pecado e pelos vícios. É como que uma capa feia que esconde neles a imagem maravilhosa de Deus. Rezando pela conversão dos pecadores tiramos esta capa que os deforma e libertamos em cada um deles a imagem de Deus.

Neste mês de Fevereiro, convido-te a ofereceres, todos os dias, uma oração e um sacrifício pela conversão dos pecadores. Quando morrermos, saberemos o bem que fizemos, agindo deste modo, para a salvação das almas. Sê generoso, como os Pastorinhos, e sentirás em ti a alegria de quem exerce um apostolado contínuo, que muito agrada a Nossa Senhora.

Coragem! Sê um pequeno Apóstolo, e a Paz de Jesus fará cantar o teu coração.

IRMÃ GINA

